



Diciembre 2019 - ISSN: 1988-7833

ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE DANÇA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: 1997 a 2017¹

Ana Flavia de Oliveira da Cruz²
Érica Fernanda de Paula³
Fabiane Distefano⁴
Alfredo Cesar Antunes⁵

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Ana Flavia de Oliveira da Cruz, Érica Fernanda de Paula, Fabiane Distefano y Alfredo Cesar Antunes (2019): "Estado do conhecimento sobre dança como conteúdo da educação física: 1997 a 2017", Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales, (diciembre 2019). En línea:

<https://www.eumed.net/rev/cccss/2019/12/danca-educacao-fisica.html>

RESUMO

A dança é compreendida como um componente curricular obrigatório em todos os documentos oficiais que norteiam a Educação Física, porém, a mesma é negligenciada como conteúdo da Educação Física Escolar. Como conteúdo formador, torna-se necessário que se compreendam os fatores que impedem o desenvolvimento de tal modalidade nas aulas de educação física escolar, assim como se torna necessária a busca por soluções para resolver tais problemas. Desta forma, a presente pesquisa possui como objetivo geral compreender como a literatura acadêmica aborda a dança como conteúdo da Educação Física Escolar. Para que isso fosse possível, optou-se por fazer o uso do direcionamento de pesquisas conhecido por Estado da Arte ou Estado do Conhecimento. Foram encontrados 20 artigos para a análise, os quais apresentaram resultados bastante próximos, sendo que 60% destes apresentou o mesmo problema, com maior frequência o que diz respeito à falta de preparo dos professores durante a graduação. Conclui-se que os resultados obtidos fornecem subsídios para que o problema encontrado com maior frequência nos artigos, também seja resolvido com uma das três soluções mais frequentes, e estas, por sua vez, tratam-se da formação continuada, maiores discussões acerca do conteúdo durante a graduação e o trabalho acerca do conteúdo que os indivíduos estão inseridos, visto que duas destas se complementam e podem ser essenciais para a resolução de tal problema. Estima-se que este trabalho abra novas possibilidades e forneça subsídios para pesquisas futuras.

Palavras-chave: Dança; Educação Física Escolar; Estado do Conhecimento.

ABSTRACT

Dance is understood as an obligatory curricular component in all the official documents that guide Physical Education, however, it has some difficulty in being effectively inserted in school physical education classes. As forming content, it is necessary to understand the factors that prevent the

¹ Este artigo tem por base os resultados do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura (UEPG) de Ana Flavia de Oliveira da Cruz, sob orientação do Prof. Dr. Alfredo Cesar Antunes, defendido em 2018, na Universidade Estadual de Ponta Grossa-Pr/Brasil.

² Graduada em Educação Física (Licenciatura plena) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa-Pr/Brasil (UEPG).

³ Mestre e doutoranda em Ciências Sociais Aplicadas/UEPG)-Paraná/Brasil. Docente colaboradora do Departamento de Educação Física - DEDUFIS/UEPG)-Paraná/Brasil.

⁴ Mestre em Educação/UEPG)-Paraná/Brasil. Docente colaboradora do Departamento de Educação Física - DEDUFIS/UEPG)-Paraná/Brasil.

⁵ Orientador. Doutor em Ciência do Desporto pela UNICAMP/Brasil. Docente do Departamento de Educação Física - DEDUFIS/UEPG)-Paraná/Brasil. Docente do Mestrado e Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas/UEPG)-Paraná/Brasil.

development of such modality within the school physical education classes, as well as the search for solutions to solve these problems becomes necessary. In this way, the present research has as general objective to understand how the academic literature approaches dance as a content of School Physical Education. To make this possible, it was used the research directionization known as State of the Art or Knowledge State. Twenty articles were found for the analysis, which presented very close results, with 60% of them presenting the same problem, more frequently with regard to the lack of preparation of the teachers during graduation. It is concluded that the obtained results provide subsidies so that the problem found more frequently in the articles is also solved with one of the three most frequent solutions, and these, in turn, are the continuous formation, more discussions about the content during the graduation and the work about the content that individuals are inserted, since two of these complement each other and may be essential for the resolution of such problem. It is estimated that this work opens new possibilities and provides subsidies for future research.

KeyWords: Dance; School Physical Education; Knowledge State.

RESUMEN

La danza se entiende como un componente curricular obligatorio en todos los documentos oficiales que guían la educación física, sin embargo, se descuida como contenido de la educación física escolar. Como contenido formativo, es necesario comprender los factores que impiden el desarrollo de dicha modalidad en las clases de educación física escolar, así como la búsqueda de soluciones para resolver tales problemas. Por lo tanto, la presente investigación tiene como objetivo comprender cómo la literatura académica aborda la danza como contenido de la Educación Física Escolar. Para hacer esto posible, elegimos hacer uso de la dirección de investigación conocida como el estado del arte o el estado del conocimiento. Se encontraron veinte artículos para el análisis, que mostraron resultados muy cercanos, y el 60% de ellos presentaron el mismo problema, más a menudo en relación con la falta de preparación de los maestros durante la graduación. Se concluye que los resultados obtenidos brindan subsidios para que el problema que se encuentra con mayor frecuencia en los artículos también se resuelva con una de las tres soluciones más frecuentes, y estas, a su vez, son educación continua, mayores discusiones sobre el contenido. durante el trabajo de pregrado y el trabajo sobre el contenido que se insertan los individuos, ya que dos de estos se complementan entre sí y pueden ser esenciales para resolver dicho problema. Se estima que este trabajo abre nuevas posibilidades y proporciona subsidios para futuras investigaciones.

Palabras clave: danza; educación física escolar; estado del conocimiento.

INTRODUÇÃO

A Dança é um dos conteúdos estruturantes a serem trabalhados nas aulas de Educação Física Escolar, isto é, assegurado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é o documento responsável por normatizar e definir os conteúdos que devem ser aprendidos pelos alunos durante todo o período de ensino, da Educação Infantil ao Ensino Médio, pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's – que é o documento direcionado ao primeiro ciclo do Ensino Fundamental, mas também existe o PCN direcionado as séries finais e ao Ensino Médio), pelas Diretrizes Curriculares Estaduais (DCE's – que é direcionado ao segundo ciclo do Ensino Fundamental e Ensino Médio do Estado do Paraná). Estes são alguns dos documentos (pois normalmente os municípios também possuem documentos específicos) responsáveis por nortear os professores a respeito dos conteúdos que os mesmos devem trabalhar durante suas aulas.

Porém, apesar de ser assegurada dentro desses documentos, e teoricamente possuir obrigatoriedade, a Dança (que está presente no bloco de atividades rítmicas e expressivas dentro dos PCN's, é contemplada também como conteúdo estruturante nas DCE's e inclusa na unidade temática “Danças” no BNCC), por muitas vezes, não é trabalhada da maneira realmente efetiva nas aulas de

Educação Física Escolar. Muitas vezes, isto pode acontecer porque as pessoas possuem uma visão equivocada da dança, estritamente técnica e voltada apenas aos bailarinos.

É necessário que se esclareça, que a Dança inserida nas aulas de Educação Física Escolar não tem a pretensão de formar bailarinos, mas sim cidadãos críticos, expressivos e conhecedores dos limites de seus corpos.

De acordo com Saraiva (apud PARANÁ, 2005, p. 70) pode-se observar que a dança possui um significado maior que este.

A dança pode se constituir numa rica experiência corporal, a qual possibilita compreender o contexto em que estamos inseridos. É a partir dessas experiências vividas na escola que temos a oportunidade de questionar e intervir, podendo superar os modelos pré-estabelecidos, ampliando a sensibilidade no modo de perceber o mundo.

Apesar de atualmente o conteúdo dança ser bastante discutido, ainda não é possível vê-lo de maneira efetiva nas aulas de Educação Física Escolar, como o conteúdo estruturante que é de fato. A sua aplicação geralmente se restringe a festividades, como festa junina, dia das mães, dia dos pais, entre outros, mas trabalhar um conteúdo tão importante e relevante para a formação dos alunos, de maneira tão simplória, sem explorar suas possibilidades, é negar tudo o que ela pode oferecer aos alunos, deixando-os carentes não só física, mas também, cognitivo e socialmente.

O professor tem papel fundamental nesse processo, pois é ele quem deveria propiciar essas experiências a seus alunos.

[...] Esse pensamento traz a ideia de que ao experienciar a dança somos capazes de expressar, de modos singulares, o entendimento que temos do mundo que nos cerca, bem como somos capazes de expressar nossas emoções e sentimentos sem, necessariamente, dominarmos uma técnica específica de dança. Assim, contemplamos a dança a ser discutida e trabalhada no âmbito da educação, e em especial da educação física, como aquela que possibilita aos sujeitos apresentarem seus pontos de vistas com relação a seus mundos construídos a partir das suas experiências, já que "a relação de cada pessoa com a dança é algo diferenciada conforme sua vivência subjetiva e a realidade social". (SARAIVA, 2005, p. 232, apud. KLEINUBING; SARAIVA, 2009, p. 197, 198).

Como se pode perceber, a dança traz inúmeros benefícios aos indivíduos. Pode ser apresentada com uma metodologia de simples aplicação, que visa facilitar o seu trabalho, sendo passível de adaptar-se a todos os indivíduos, mesmo os que apresentem uma maior dificuldade com o conteúdo. É uma modalidade que busca explorar o conjunto de práticas corporais, e trazer experiências aos indivíduos através de movimentos ritmados.

Contudo, é necessário que se discuta, de fato, quais são os motivos que dificultam esse trabalho efetivo da modalidade dança nas aulas de Educação Física Escolar. Abordar os principais motivos pelos quais esse trabalho se torna tão difícil e restrito a certas ocasiões.

A pesquisa tem o intuito de contribuir para o meio acadêmico, pois se discutidos os motivos pelos quais sua inserção é difícil, pode-se também discutir possibilidades para contornar tais situações/problemas, compreender como podem auxiliar na aplicação e no trabalho com esse conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar.

Para a sociedade em geral, a contribuição também é significativa, pois, se tais problemas forem solucionados, e a inserção do conteúdo for efetiva, será visto com a importância real que

possui, não apenas como mero “acompanhante” de apresentações e festividades, mas sim como conteúdo formador e de essencial aplicação, o que é de fato.

Portanto, o presente estudo tem o objetivo geral de compreender como a literatura acadêmica aborda a dança enquanto conteúdo da Educação Física Escolar, nos anos de 1997 a 2017. Quanto aos objetivos específicos, identificar os principais problemas/fatores que dificultam o desenvolvimento da dança como conteúdo da Educação Física Escolar, juntamente a isto, identificar quais estratégias de ensino para a mesma apresentadas pelos autores.

REVISÃO DE LITERATURA

A dança é um conteúdo que tem presença em todos os documentos norteadores da Educação Física e se apresenta nos mesmos como sendo de extrema valia na vida dos alunos, pois desenvolve inúmeras capacidades, sejam físicas, cognitivas e sociais. Como prática corporal, tem como princípio maior a formação do indivíduo como um todo. Porém, mesmo se mostrando tão importante no desenvolvimento dos indivíduos, ainda se tem uma visão equivocada da dança e da Educação Física, e isto acontece sem que ao menos sejam conceituadas e compreendidas em sua totalidade.

O conceito da Educação Física se mostra bastante diversificado na atualidade, considerando as diversas articulações teóricas pelas quais a educação física tem passado. Sabe-se que mesmo sendo reconhecida como componente curricular dentro da educação básica, a Educação Física ainda precisa conquistar o seu espaço no meio acadêmico e na escola. Aliado a estes fatores, o conteúdo “dança” na educação física também sofre com essa marginalização, levando em conta que não possui o mesmo reconhecimento que os outros conteúdos presentes na área. (MORANDI, 2002, p. 36).

Historicamente, as atividades físicas sempre estiveram em um patamar inferior em relação às atividades, reconhecidamente, intelectuais. Nesse sentido, BETTI destaca dois aspectos que contribuem para a desvalorização da educação física. O primeiro refere-se à maneira simplificada em que a área é vista, não se identificando e nem reconhecendo os conhecimentos que lhes são específicos. O segundo refere-se à ideia de que há familiaridade intensa entre as pessoas e as práticas corporais, dando a falsa impressão de que a área e o profissional seriam quase que dispensáveis, inclusive no ambiente escolar. (BERTINI JUNIOR; TASSONI, 2013, p. 467).

Para compreender a dança, é necessário retomar os conceitos clássicos da mesma, retomar seus ideais mais antigos, para que se tenha uma compreensão do seu valor e importância, seus significados e quanto seu ensino é necessário no desenvolvimento dos indivíduos.

Quando pensamos em dança, podemos nos deparar com alguns questionamentos acerca deste conteúdo. Por exemplo, como a dança surgiu? Com qual fundamento? Por que dançamos? Qual seu real sentido? Sua verdadeira essência? Principalmente quando pensamos nesta prática presente na educação física. Para responder a tais questionamentos, devemos retornar ao passado, para buscarmos, dentro da história, nossas respostas, e as relacionarmos ao nosso atual contexto, aproximando o conceito clássico da dança aos documentos norteadores da Educação Física. Mas antes, é necessário esclarecer que, o objetivo do presente estudo não é se aprofundar na história

propriamente dita da dança, mas retomar alguns pontos essenciais, para que a mesma seja entendida no presente contexto em que está inserida. Sendo assim, para responder aos questionamentos anteriormente citados, vamos retornar ao passado, para conhecer de maneira breve parte da história da dança.

De acordo com Sborquia (2002 p. 6)

A dança é uma manifestação do ser humano presente em todos os tempos e em todos os povos. A dança é entendida como uma manifestação cultural a partir das formações simbólicas de cada sociedade, numa relação dialética entre o homem, a cultura e a sociedade. Pode-se dizer que a dança acompanhou o pensamento do ser humano, em busca da razão, da ciência ou mesmo em busca da arte. A dança faz parte da humanidade desde tempos imemoriais e, sabe-se, esteve presente em quase todas as civilizações.

Com essa afirmação, pode-se observar que a dança é uma prática muito antiga, provinda de povos distintos, com variações diversas, mas de um modo geral, sempre possuindo objetivos em comum: comunicar e expressar, transmitir os mais variados sentimentos.

Sabe-se que a dança era uma das formas de comunicação dos povos. Antes mesmo da escrita, o ser humano se comunicava através de gestos, códigos e expressões fisionômicas, que imprimiu vários ritmos. Juntamente a essa comunicação, pode-se observar que a dança era a forma como os indivíduos se expressavam, demonstravam seus sentimentos, suas culturas. A dança esteve presente de formas distintas, em ocasiões variadas ao longo do seu percurso histórico. Esteve presente em diferentes momentos, de guerra a declarações de paz. (SBORQUIA, 2002).

Dentre os momentos históricos da dança, podemos considerar a antiguidade como seu ápice, passou a se integrar com outras artes, e a ter seu real valor educacional reconhecido por filósofos. (SBORQUIA, 2002).

A dança fez e faz parte da história do ser humano em sua evolução, como forma de expressão e transmissor de ideias e ideais.

Tomada por senso comum, a dança se caracteriza pela realização de movimentos ritmados, de maneira harmônica com o som.

Podemos observar que existem inúmeros conceitos para a dança, e os mesmos contemplam a dança em seus diversos aspectos, além das variações de acordo com as características abordadas pelos autores. Ela pode ser conceituada através de seus aspectos motores, psicológicos, ambientais, logo, isso implica dizer que não encontraremos um conceito que aborde a dança em sua totalidade, visto que os conceitos são sempre muito distintos e por mais que se aproximem, acabam não abrangendo o todo de seu significado.

Podemos encontrar um dos seus conceitos baseados em aspectos sociais e culturais.

[...] considera-se dança uma expressão representativa da vida do homem, pode ser considerada com uma linguagem social que permite a transmissão de sentimento, emoções vividas no trabalho, na religiosidade, nos costumes hábitos, etc. [...]. (COLETIVO DE AUTORES, 2009, p. 22).

A dança vai além da expressão de movimentos. A dança é linguagem, é sentimento, é essência, é manifestação cultural, social, a dança é grandiosa em sua totalidade.

A dança é um dos fenômenos sociais engendrados pelo homem, constituindo-se numa forma de cultura, que pode, por exemplo, nos contar através dos seus movimentos muito da história de um povo. No processo de aquisição e produção de

conhecimentos pelo homem, processo esse que se concebe devido as relações sociais existentes, tem sido basicamente a Educação o veículo pelo qual o movimento histórico-cultural da humanidade prossegue e se legitima de geração em geração. (SOARES et.al., 1998, p.22, apud SBORQUIA, 2002, p. 15).

Devido ao seu significado, a Dança acabou se aproximando da Educação Física, se tornando presente no conteúdo de maneira significativa.

O termo “dança” aparece dentro dos conteúdos da Educação Física desde os primórdios da implantação do exercício físico na educação. A dança dentro da ginástica auxiliaria no desenvolvimento harmonioso do organismo proporcionando beleza e graça ao corpo. (MORANDI, 2005, p. 31).

A dança acabou “entrando” na ginástica para auxiliar o desenvolvimento dos indivíduos, porém, não era o foco principal, pois este era voltado estritamente a ginástica.

Por seu caráter tecnicista e científico, a ginástica em si era uma prática monótona, e para que essa característica fosse minimizada, Demeny (um estudioso e fascinado pelas possibilidades da ginástica para uma “educação corporal”) (SOARES, 2002, p. 88, apud MORANDI, 2005, p. 33), faz uso da dança e da música, para resgatar a motivação dos jovens para a prática da ginástica na Educação Física Escolar.

Demeny, ressaltava que o intuito da música e da dança nas aulas de ginástica, não era o lazer, nem o divertimento, pois para ele, a ginástica não consistia em diversão, e sim possuía cunho estritamente científico. Denominou danças gímnicas a associação feita entre os elementos ginásticos e as coreografias acompanhadas de música. (MORANDI, 2005).

Neste momento, o caráter expressivo é retirado da dança, a mesma se torna apenas a sequência e repetição de movimentos, caracterizada apenas pelo exercício físico.

No início do século XX, observa-se que a Educação Física começa a tomar mais força, apesar de ainda existir uma forte influência do movimento ginástico. Juntamente a este fato, a dança moderna começa a aparecer e a desenvolver um caráter expressivo, criativo, e acaba por despertar o interesse dos professores de Educação Física. (MORANDI, 2005).

Mesmo com esses fatores, por muito tempo a educação física escolar era compreendida como sinônimo de ginástica.

[...] Por volta de 1940 [...], com a chegada ao Brasil da educação física desportiva generalizada, o esporte passou a ser o principal representante da educação física escolar. Durante todo esse período de esportização da ginástica, a dança, os jogos e brincadeiras estiveram também presentes, mesmo que de forma pouco significativa. (MORANDI, 2005, p. 34)

Seguindo este raciocínio, pode-se dizer que os esportes sempre possuíram uma grande visibilidade na Educação Física Escolar. Claramente é possível observar a presença de outros conteúdos nas aulas (o que dificilmente é o caso da dança), porém, de forma mais secundária.

Podemos observar que dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), o conteúdo dança está presente no bloco de Atividades Rítmicas e Expressivas juntamente com as brincadeiras cantadas, pois são incluídas as manifestações da Cultura Corporal, que se caracterizam de forma comum pela “intenção de expressão e comunicação mediante gestos e a presença de estímulos sonoros”. (PCN's, 1997, p. 38).

Ainda nos PCN's, o intuito deste conteúdo é o de complementar o bloco de conteúdo “Dança”, que é presente no documento de Arte, e que neste documento serão encontrados maiores

“subsídios” para a implementação de um trabalho maior e mais efetivo do conteúdo dentro das aulas de educação física escolar. (PCN's, 1997, p.38).

Presente nas DCE's, a dança se apresenta como uma “manifestação da cultura corporal, que é responsável por tratar o corpo e suas expressões artísticas”, além de outras inúmeras.

“O professor ao trabalhar com a dança no espaço escolar, deve tratá-la de maneira especial, considerando-a conteúdo responsável por apresentar as possibilidades de superação do limite e das diferenças corporais”. (DCE's, 2008, p. 70).

Ainda, as DCE's direcionam o professor para que, se houver oportunidades, o mesmo se aprofunde em teorizar a dança, através de uma “consciência crítica e reflexiva” acerca de todos os seus significados, trabalhando com a criação de situações de cunho simbólico, para que as modalidades mais diversas sejam contempladas (DCE's, 2008, p. 70).

Na BNCC, a dança é compreendida como o conteúdo que “explora o conjunto das práticas corporais” que tem como características os movimentos rítmicos que se organizam em passos e algumas evoluções específicas (BNCC, 2017, p. 216).

Pode-se observar que dentro dos documentos norteadores, a dança sempre aparece como um conteúdo de extrema importância.

É necessário se ater ao fato de que a dança como prática dentro das aulas de educação física escolar, não tem como fundamento formar bailarinos, porém, dentro do ensino da dança, nos deparamos com situações de conflito, pois é necessário que exista o mínimo da técnica para se compreender a mesma, porém, se o foco for exacerbado na técnica, perde-se o verdadeiro valor de expressividade e criatividade presentes no conteúdo.

[...] O interesse pedagógico não deve estar centrado predominantemente no domínio técnico do conhecimento trabalhado, mas sim na possibilidade de incorporação das muitas técnicas de execução que possibilitem a sua transferência para várias outras situações ou contextos. (PÉREZ GALLARDO, 2002, apud. EHRENBURG; PÉREZ GALLARDO, 2005, p. 114, 115).

É preciso que se tenha um equilíbrio entre a técnica e o livre arbítrio da prática da expressão, principalmente nas aulas de Educação Física Escolar, pois, por muitas vezes, é atribuído um caráter de cópia, muitas vezes de coreografias prontas, o que retira o espaço para que o educando se expresse e se sinta realmente atraído e compreenda o valor real que a experiência da dança proporciona.

Em qualquer instância, em qualquer nível ou instituição a dança deve levar ao conhecimento de si, da integridade e singularidade de cada um, da complexidade e da simplicidade de viver, pensar, sentir movimento. A dança tem esta potencialidade. (VOLP, 2010, p. 217).

Sabendo disto, e do caráter extremamente importante e formador da dança, é necessário que seja realizada uma discussão acerca do tratamento com este conteúdo nas aulas de Educação Física. Para isto, é necessário que se compreenda como a literatura acadêmica aborda o conteúdo “dança” nas aulas de Educação Física. Através desta busca, foi possível compreender quais são as dificuldades apresentadas para inserção de tal conteúdo nas aulas, e juntamente a isto observar quais são as soluções apresentadas pela própria literatura para a resolução de tais problemas, buscando assim, minimizar os mesmos, para que futuramente possa existir a efetividade do conteúdo nas aulas de Educação Física.

METODOLOGIA

A pesquisa tem característica exploratório-descritiva, e o objetivo foi analisar e fazer uma busca de trabalhos publicados sobre a dança nas aulas de Educação Física Escolar.

As pesquisas de cunho exploratório têm por objetivo auxiliar na familiaridade com o problema, com o intuito de explicitá-lo ou auxiliar na construção de hipóteses. É possível se dizer que tais pesquisas têm como principal objetivo aprimorar ideias ou a “descoberta de intuições”. (GIL, 2002, p. 41).

Segundo Gil (2002), a pesquisa de cunho descritivo tem como principal fundamento descrever as características de certos grupos e fenômenos.

Com o intuito de efetivar a pesquisa e torná-la mais eficiente, foi aplicada uma metodologia denominada Estado da Arte/ Estado do Conhecimento, que tem como ideal, realizar um mapeamento e uma análise das produções acadêmicas de um determinado objeto de estudo.

De acordo com Almeida Ferreira (2002, p. 258)

Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários.

Desta forma, foram selecionadas revistas voltadas à publicação de conteúdos referentes à área de Educação Física. Para realizar a seleção do material foram estabelecidos critérios que atendessem aos objetivos desta pesquisa. Tais critérios foram baseados em três filtros:

- **1º. filtro:** artigos que possuíssem em seus títulos, palavras-chave e/ou resumo o termo indexador “dança”, possuir os termos “educação física” e/ou “educação física escolar”, em seus títulos, palavras-chave e/ou resumos e/ou apresentar relação com a escola.
- **2º. filtro:** serem escritos em língua portuguesa (Brasil).
- **3º. filtro:** delimitação temporal de 20 anos, publicações entre 1997 e 2017.

As revistas selecionadas foram escolhidas por possuírem conteúdo significativo que foi acumulado sobre a área. As mesmas possuem reconhecimento e influência nacional, e estão todas indexadas ao QUALIS⁶ referente à área de Educação Física. Com exceção da revista Movimento (UFRGS), que possui classificação A2, as demais revistas possuem todas a classificação B1.

As revistas escolhidas foram: Motricidade (Santa Maria da Feira)⁷; Motriz: Revista de Educação Física⁸; Movimento (UFRGS)⁹; Revista Brasileira de Ciências do Esporte¹⁰ e Revista

⁶ QUALIS se caracteriza por ser o conjunto de procedimentos adotados pela Capes para estratificar a qualidade de produções científicas de programas de pós-graduação. (CAPES, 2014). Mais informações disponíveis no site: <<http://www.capes.gov.br/component/content/article?id=2550:capes-aprova-a-nova-classificacao-do-qualis>>. Acesso em: 20 out, 2018.

⁷ Disponível em: <<http://www.revistamotricidade.com/pt/>>. Acesso em: 20 out, 2018.

⁸ Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/search/search?simpleQuery=DAN%C3%87A&searchField=query>>. Acesso em: 20 out, 2018.

⁹ Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/search/search?simpleQuery=DAN%C3%87A&searchField=query>>. Acesso em: 20 out, 2018.

¹⁰ Disponível em: <<http://www.rbceonline.org.br/>>. Acesso em: 20 out, 2018.

Brasileira de Educação Física e Esporte¹¹. Estas revistas foram selecionadas primeiramente pelo escopo, além de suas boas classificações no QUALIS.

QUADRO 01 – Periódicos (por ordem alfabética) e seus respectivos QUALIS

TÍTULOS DOS PERIÓDICOS	QUALIS
Motricidade (Santa Maria da Feira)	B1
Motriz: Revista de Educação Física	B1
Movimento (UFRGS)	A2
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	B1
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	B1

Fonte: os autores.

Apesar da pesquisa ter sido feita em 5 revistas, 2 foram excluídas, sendo que uma delas, a Motricidade (Santa Maria da Feira), foi excluída por não apresentar conteúdo acerca da busca realizada através do termo indexador “dança” no título, palavras-chave e/ou resumo. A segunda, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, apresentou 43 artigos encontrados relacionados ao termo. Porém, a mesma não passou pelo segundo filtro da pesquisa, que é possuir os termos “educação física” e/ou “educação física escolar”, e/ou apresentar relação com a escola, com isto, a revista foi eliminada. Sendo assim, a pesquisa teve seguimento através de 3 revistas que possuíam os termos “dança” e “educação física” e/ou “educação física escolar” tanto em seus títulos e palavras-chave, quanto em seus resumos. As revistas que permaneceram na pesquisa foram: Motriz: Revista de Educação Física, com 10 artigos; Movimento (UFRGS), com 6 artigos e a Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, com 4 artigos. Das revistas que permaneceram na pesquisa, todas possuíam artigos que passaram nos três filtros estabelecidos para a seleção do material utilizado nesta pesquisa, totalizando 20 artigos obtidos.

Após ser realizada a leitura dos artigos, e registro de ideias, foram feitas classificações acerca dos conteúdos abordados.

Juntamente aos critérios já citados, foi realizado um levantamento sobre os autores mais citados e influentes da área. Na sequência, foi realizada uma classificação de acordo com os objetivos expostos na presente pesquisa, que se referem aos problemas e possíveis soluções, apresentadas nos próprios artigos, para a efetivação do trabalho com a dança nas aulas de Educação Física.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tomando como base os objetivos da pesquisa, a seguir apresentam-se os resultados.

No Quadro 02, temos a presença dos nomes das revistas e quantidade de conteúdos apresentados em suas plataformas com o termo indexador “dança”. Juntamente a eles, os resultados após a passagem por todos os filtros e a porcentagem que cada resultado representa.

QUADRO 02 – Revistas e número de artigos publicados que se relacionaram a busca do termo indexador, resultados com a passagem dos filtros e porcentagem dos resultados obtidos

¹¹ Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rbefe>>. Acesso em: 20 out, 2018.

TÍTULOS DAS REVISTAS	NÚMERO DE PUBLICAÇÕES RELACIONADAS AO TERMO INDEXADOR “DANÇA”	NÚMERO DE ARTIGOS APÓS A PASSAGEM DE TODOS OS FILTROS (DANÇA, EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E LÍNGUA PORTUGUESA)	PORCENTAGEM DOS ARTIGOS OBTIDOS QUE PASSARAM PELOS FILTROS EM CADA REVISTA
Motricidade (Santa Maria da Feira)	0	0	0%
Motriz: Revista de Educação Física	177	10	5,64%
Movimento (UFRGS)	72	6	8,33%
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	43	0	0%
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	100	4	4%
TOTAL	392	20	5,10%

Fonte: os autores.

No quadro 02, pode-se observar que, considerando a quantidade de revistas selecionadas, e o reconhecimento das mesmas nacionalmente, o número total de artigos que se relacionaram ao termo indexador foi baixo, sendo de apenas 392, e também se pode observar que o número de artigos que passaram por todos os filtros é muito pequeno, sendo de apenas 5,10% do valor total de artigos relacionados ao termo indexador. Isso implica inferir que as pesquisas sobre dança nas aulas de educação física escolar, de um modo geral, ainda são muito baixas, o que pode ser um dos indicadores do reduzido interesse no tema, principalmente no ambiente escolar.

No quadro 03 estão presentes os resultados obtidos através da leitura inicial para a delimitação dos artigos utilizados, contendo seus títulos, palavras-chave e os termos essenciais de seus resumos. Os artigos foram denominados de D1 a D20, sendo que de D1 a D10 são os artigos presentes na Revista Motriz, de D11 a D16 são os artigos presentes na Revista Movimento e de D17 a D20 são os artigos presentes na Revista Brasileira de Educação Física e Esporte.

QUADRO 03 – Títulos dos artigos, palavras-chave, termos essenciais presentes no resumo e respectivos referências (organizados por ano)

TÍTULOS DOS ARTIGOS	PALAVRAS-CHAVE	TERMOS ESSENCIAIS NOS RESUMOS	REFERÊNCIAS
Dançando na Escola – D1	Dança, corpo, escola, educação	Discute aspectos educacionais e artísticos da dança, enquanto disciplina escolar na sociedade brasileira	MARQUES, 1997
A Dança aplicada às Tendências da Educação Física Escolar – D9	Dança, Educação Física Escolar, Psicomotricidade, Desenvolvimentista, Construtivismo, Biológica Renovada	Abordar tendências pedagógicas da Educação Física e principais características, objetivando a dança de maneira específica	GASPARI, 2002
O conhecimento no currículo escolar: o conteúdo dança em aulas de Educação	Prática Pedagógica, Educação Física, Dança	Proposição explicativa sobre o trato com o conhecimento Dança na disciplina de Educação	BRASILEIRO, 2002

Física na perspectiva crítica – D11		Física	
Dança: conhecimento a ser tratado nas Aulas de Educação Física Escolar – D2	Educação Física Escolar, Cultura, Dança	Refletir sobre a Dança como um dos conhecimentos a ser tratado nas aulas de Educação Física escolar	EHRENBERG; GALLARDO, 2005
Dança escolar: uma possibilidade na Educação Física – D12	Dança, Educação Física, Ensino, Evolução Cultural	Reflexões a respeito da dança, sua atuação na sociedade, sua compreensão associada ao processo educacional	GARIBA; FRANZONI, 2007
O ensino da dança na Educação Física: formação e intervenção pedagógica em discussão – D3	Dança, Educação Física, Escola	Refletir sobre o ensino da Dança no componente curricular da Educação Física e compreender como ela se insere nos espaços escolares	BRASILEIRO, 2008
Limites do ensino da dança na formação do professor de Educação Física – D4	Educação Física, Formação Profissional, Dança	Dança é um dos conteúdos da cultura corporal do movimento, mas na formação dos professores de Educação Física, este conteúdo tem apresentado limites o que prejudica seu futuro ensino nas escolas	LOLATO PEREIRA; HUNGER, 2009
Educação Física escolar e dança: percepções de professores do ensino fundamental – D13	Dança, Educação Física, Ensino Fundamental	Compreender a percepção dos professores de educação física no ensino fundamental, em relação ao conteúdo dança em suas aulas	KLEINUBING; SARAIVA, 2009
Dança Educacional nas escolas públicas do Rio de Janeiro – D5	Educação Física Escolar, Dança, Ensino Fundamental	Identificar a intenção pedagógica e formativa de professores de educação física que levam seus alunos para participarem da Mostra Municipal de Dança	PEREIRA; LACERDA, 2010
Atividades Rítmicas e Educação Física escolar: possíveis contribuições ao desenvolvimento motor de escolares de 08 anos de idade – D6	Equilíbrio, Esquema Corporal, Atividades Rítmicas, Escola	O ensino de atividades rítmicas no ambiente escolar pode contribuir na ampliação da comunicação e apreensão do mundo por parte do aluno	RONDON; BARUKI; CRUZ; MACEDO, 2010
A Dança de Salão como um dos conteúdos de dança na escola – D7	Dança Criativa, Dança de Salão, Formação de Professores	Focaliza as orientações oficiais que tratam a dança como conteúdo legítimo na escola	VOLP, 2010
A Dança na escola: um sério problema a ser resolvido – D8	Dança, Capacitação, Escola, Formação Continuada	Abordar os aspectos relacionados à Dança na Escola, pensar sobre a formação continuada	SOUSA; HUNGER; CARAMASCHI; 2010
A dança circular na resolução de situações-problema em aulas de Educação Física – D10	Educação Física Escolar, Dança Circular, Auto-organização	Comportamento de crianças para solucionar situações-problema no contexto das danças circulares	FREITAS TEIXEIRA; SOUZA, 2010
Motivos da prática de	Atividade Motora,	Motivos da prática de	SHIBUKAWA;

dança de salão nas aulas de educação física escolar – D17	Dança, Motivação	dança de salão nas aulas de Educação Física escolar de escolas particulares	GUIMARÃES; MACHADO; SOARES, 2011
Produção acadêmica sobre dança nos periódicos nacionais de Educação Física – D18	Estudos Interdisciplinares, Dança, Educação Física	Identificar e analisar a produção do conhecimento da dança nos periódicos científicos nacionais de Educação Física	MUGLIA RODRIGUES; CORREIA, 2013
O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e de Arte – D19	Dança, Projeto Político Pedagógico, Parâmetros Curriculares Nacionais, Educação Física, Arte	Analisar se o conteúdo referente a dança, está discriminado nos Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas	SOUSA; HUNGER; CARAMASCHI, 2014
Estética, formação inicial e dança: um olhar para a formação de professores de educação física – D14	Estética, Educação, Dança, Docentes	Aproximar os pressupostos da teoria estética e a dança não âmbito da formação inicial em Educação Física	DOMINGUES DA ROCHA; REZER, 2015
Blog educacional e o ensino das danças folclóricas nas aulas de educação física: aproximações a partir do currículo do estado de São Paulo – D15	Educação Física, Dança, Blog, Currículo	Elaborar e avaliar material didático complementar ao currículo de Educação Física em forma de blog educacional de danças folclóricas	SANTOS DINIZ; DARIDO, 2015
Exercícios qualitativos de avaliação com ritmo, expressão corporal e dança na formação em educação física – D16	Expressão, Criatividade, Prática (psicologia)	Nas disciplinas de Atividades Rítmicas e Expressivas e Dança, os alunos de curso de Educação Física vivenciam apenas jogos rítmicos e expressivos, exercícios de sensibilização, musicalização e práticas de criação em dança	ALVES, 2016
A contribuição de Isabel Marques nas produções sobre “dança” e “ensino de dança”, na Educação Física – D20	Educação Física, Dança, Escola, Referência	Analisar as contribuições de Isabel Marques nas produções sobre “dança” e “ensino da dança” na Educação Física	BRASILEIRO; NASCIMENTO FILHO, 2017

Fonte: os autores.

Pode-se observar nos resultados do quadro, que apenas em 3 títulos os termos “educação física” ou “educação física escolar” não aparecem, representando apenas 15% do número total de artigos. Porém, quando observamos as próximas colunas, nota-se a presença destes termos na grande maioria de palavras-chave chegando a 13 dos 20 artigos, ou seja, 65% dos artigos possuem em suas palavras-chave os termos “educação física” ou “educação física escolar”, que também aparecem com 65% de frequência nos resumos. Outros termos que também foram encontrados com frequência nas palavras-chave foram “escola”, “cultura” ou “cultural”, “ensino fundamental”, sendo que entre esses, o que possuiu maior frequência foi o termo escola, em 25% do total de artigos. Apenas um título não possui nem o termo “dança” nem os termos “educação física” ou “educação física escolar”, porém, o mesmo foi incluso na pesquisa pois quando feita a leitura do mesmo, apresentou relação com o conteúdo da pesquisa, por isso permaneceu. Considerando que a presente pesquisa

se direciona a entender como funciona a inserção da dança dentro das aulas de Educação Física Escolar, a frequência destes termos foi menor que o esperado.

A partir da leitura dos resumos, foi possível identificar que os termos usados com mais frequência foram “refletir”, “identificar” e “analisar”, sempre dispostos a tratar do estudo da dança nas aulas de educação física escolar. Isso implica dizer que, a maioria dos artigos estudados, visa entender de fato como se dá o trabalho com a dança nas aulas de Educação Física. Isso é um resultado muito positivo, pois a partir do momento que observamos que existe a preocupação em estudar como se dá o trabalho com o conteúdo, e se este trabalho realmente existe, pode-se pensar em soluções para mudar tais resultados.

Neste quadro, também pode-se observar que dos 20 anos estabelecidos como delimitação temporal, nos anos de 1998, 1999, 2000, 2001, 2003, 2004, 2006 e 2012, não se obteve resultados de artigos, no entanto nos anos de 1997, 2002, 2005, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017 se obteve um resultado significativo de artigos apresentados, que representam 65% do total do período delimitado, o que implica nos dizer que o volume de conteúdo presente é relativamente alto nestes anos. Os anos em que se obtiveram mais resultados foram os anos de 2002, 2009, 2010 e 2015, que resultam em 30,8% do total de anos em que houve publicações pertinentes ao tema, sendo que o ano de 2010 possuiu o maior número de publicações, sendo 25% do total de artigos produzidos no período delimitado. Esses resultados nos dizem várias coisas, mas a principal é que a discussão e o interesse a respeito da inserção da dança dentro das aulas de educação física escolar estão em crescimento na última década, pois dos 20 artigos selecionados, 16 estão aparecendo entre os anos de 2007 a 2017, ou seja, 80% dos artigos produzidos.

Este resultado é muito importante e positivo para o meio acadêmico, pois pode-se observar que o interesse em se estudar e inserir o conteúdo de maneira efetiva tem crescido nos últimos 10 anos, o que implica em melhoras possíveis para a presença deste conteúdo tão importante nas aulas de educação física escolar. Mesmo que a porcentagem de artigos que se relacionam realmente com a dança e a educação física escolar seja baixo, trazendo perspectivas não tão boas, a maior quantidade de publicações produzidas na última década traz resultados, de certa forma, reconfortantes, por apontar que os estudos acerca do conteúdo dança e sua prática na educação física escolar são importantes e estão se difundindo.

O quadro a seguir está relacionado aos autores mais citados e influentes da área, presentes nos artigos e que representa, no mínimo, 20% de frequência nas referências dos artigos. Através deste, será possível realizar uma discussão acerca dos resultados obtidos por meio desta pesquisa, e relacioná-los aos resultados apresentados por estes autores nos artigos selecionados, considerando que alguns destes são de autores mencionados no quadro.

QUADRO 04 – Principais autores citados e influentes na área, a porcentagem que representam no total de artigos e artigos que estão presentes

AUTORES MAIS CITADOS E INFLUENTES NO ASSUNTO (COM 20% DE FREQUÊNCIA MÍNIMA)	PORCENTAGEM DA FREQUÊNCIA COM QUE APARECEM	ARTIGOS EM QUE ESTÃO PRESENTES
Marques	60%	D1, D3, D4, D6, D7, D8, D9, D10, D11, D12, D13, D15
Gallardo	35%	D2, D4, D6, D8, D9, D10, D12
Kunz	35%	D3, D4, D5, D8, D13, D14, D15
Strazzacappa	35%	D4, D6, D8, D9, D12, D17, D20
Brasileiro	30%	D3, D4, D13, D15, D19, D20
Ehrenberg	30%	D2, D4, D6, D8, D10, D15
Saraiva	30%	D4, D8, D12, D13, D14, D15
Sborquia	30%	D2, D4, D8, D9, D12, D19
Fiamoncini	25%	D3, D4, D6, D8, D13
Nanni	25%	D6, D8, D9, D12, D13
Morandi	20%	D3, D8, D12, D19
Scarpato	20%	D4, D8, D17, D19

Fonte: os autores.

No quadro 04, pode-se observar uma presença extremamente alta de Isabel Marques, que se mostra como uma das autoras mais influentes da área que trabalha com este conteúdo. Na sequência, observa-se a presença de Gallardo, Kunz e Strazzacappa, que possuem boa influência, porém, ainda se mostram bem distantes do resultado de Marques. Ainda neste quadro podemos observar a presença significativa de autores como Brasileiro, Ehrenberg, Saraiva, Sborquia, Fiamoncini, Nanni, Morandi e Scarpato, que são autores conceituados na área, e que apesar de possuírem uma frequência não tão significativa, ainda se mostram presentes, pelo desenvolvimento e grande entendimento no trato acerca do conteúdo “dança e educação física escolar”.

O quadro seguinte diz respeito aos conteúdos presentes nos artigos e sua relação com os objetivos abordados na presente pesquisa. Após a leitura dos mesmos, foi possível observar algumas questões frequentes para que a inserção do conteúdo dança nas aulas de educação física escolar seja dificultada.

O quadro 05 apresenta as dificuldades citadas com mais frequência nas publicações e os referidos artigos em que aparecem.

QUADRO 05 – Dificuldades encontradas com maior frequência e artigos que as apresentam

DIFICULDADES ENCONTRADAS COM FREQUÊNCIA	ARTIGOS QUE CITAM TAIS DIFICULDADES
Falta de preparo dos professores durante a graduação	D1, D3, D4, D6, D8, D11, D12, D13, D15, D16, D19, D20
A dança presente apenas em festividades e datas comemorativas	D2, D3, D4, D6, D8, D11, D12, D13, D15, D19, D20
Preconceito (por parte de alunos, pais e próprios professores)	D1, D4, D5, D6, D8, D11, D13, D14, D15, D19, D20
Esportivização da Educação Física	D4, D5, D8, D9, D12, D13, D15, D20
Falta de materiais, estrutura e subsídios na instituição	D5, D11, D12, D13, D15, D19
Falta de interesse e/ou falta de compromisso em ministrar o conteúdo	D8, D13
Receio do trabalho com o corpo	D1, D4,
Escassez de bibliografia especializada	D1, D15
A escola atribuir um valor secundário ao trabalho artístico	D4, D8,
Dificuldades em elaborar e definir estratégias metodológicas para trabalhar com o conteúdo e a falta de planejamento	D4, D8,
Reconhecimento da dança como conteúdo extracurricular	D4, D19
Preconceito relacionado a arte e ao artista	D1,
Dança como recurso para “esquecer dos problemas”	D1
Preocupação com a performance, não com o aprendizado em si	D5
Pouca tolerância dos outros professores com o barulho	D5
Incompreensão da dança como conteúdo formativo	D8,
“Falta de vivência em dança tanto na vida pessoal, quanto na formação inicial”	D13
Falta da participação dos profissionais de Educação Física na construção do PPP	D19
O interesse dos alunos por apenas um tipo musical, ou estilos inadequados para se desenvolver de maneira pedagógica	D19
Falta de profissionais especializados no conteúdo	D19
Não expuseram as dificuldades	D2, D7, D10, D16, D17, D18

Fonte: os autores.

A partir dos resultados apresentados no quadro 05, pode-se observar que entre todos os artigos, a maior dificuldade em comum encontrada é a falta de preparo dos professores para ministrar tal conteúdo, visto que o apresentado dentro dos artigos é a preparação insuficiente dentro das universidades durante o período de graduação, este resultado representa 60% do total de artigos.

Ainda, observa-se que a segunda dificuldade apresentada com maior frequência, foi o fato de a dança ser tratada apenas em festividades e datas comemorativas, o que solidifica ainda mais este resultado, visto que o mesmo já está presente na revisão bibliográfica do presente estudo. A porcentagem em que este problema aparece é consideravelmente alta, sendo de 55%.

O terceiro problema encontrado com bastante frequência foi o preconceito acerca do trabalho com a dança, seja ele por parte dos alunos, pais e próprios professores, estando presente em 55% dos artigos.

Em quarto lugar, pode-se observar a relação de esportivização da educação física, onde retrata-se que a mesma é apenas sinônimo de esportes, não tratando de sua totalidade e infinitas possibilidades de práticas corporais, esse resultado se mostrou presente em 40% dos artigos.

A falta de materiais e subsídios das instituições também se mostraram bastante presentes dentro dos resultados, estando presente em 30% dos artigos. Na sequência, a falta de interesse e/ou compromisso em ministrar o conteúdo, receio do trabalho com o corpo, seguidas pela escassez de bibliografia especializada, a escola atribuir valor secundário ao trabalho artístico, dificuldades em elaborar e definir estratégias metodológicas para trabalhar com o conteúdo e a falta de planejamento e o reconhecimento da dança como conteúdo extracurricular se fizeram presentes, cada uma representando apenas 10% dos problemas apontados.

Para ilustrar os 5 problemas mais frequentes, foram elencadas citações que explicitam os mesmos, para que haja uma maior compreensão.

Problema 1 – Falta de preparo dos professores durante a graduação:

“Mas sabe-se também, por meio da literatura e de pesquisas realizadas, que na formação dos professores de Educação Física este conteúdo tem apresentado dificuldades, prejudicando seu futuro ensino nas escolas”. (LOLATO PEREIRA; HUNGER, 2009, p. 768).

Problema 2 – A dança presente apenas em festividades e datas comemorativas:

“Hoje é cada dia mais evidente a presença da dança nas escolas, porém ainda marcadamente nos espaços festivos. (BRASILEIRO, 2008, p. 523).

Problema 3 – Preconceito por parte dos alunos, pais e próprios professores:

[...] o ensino de dança ainda é recoberto por esta densa camada de pensamentos e ideias em relação à sua "natureza". O forte pré-conceito em relação à dança é um motivo, inclusive, para muitos professores (as) darem outros nomes às suas atividades com a dança [...] Em primeiro lugar, não são poucos os pais de alunos, e os próprios alunos, que ainda consideram a dança "coisa de mulher". (MARQUES, 1997, p. 21).

Problema 4 – Esportivização da Educação Física:

“[...] percebeu-se a predominância das modalidades esportivas nos programas de Educação Física, com o objetivo de alcançarem adaptações fisiológicas e levarem os alunos mais tarde a se tornarem ativos fisicamente”. (GUEDES E GUEDES, 1997, apud. GASPARI, 2002, p. 127).

Problema 5 – Falta de materiais, estrutura e subsídios na instituição:

“Outra dificuldade para desenvolver a dança na escola, apontada pelos professores, foi a falta de espaço adequado para a realização das aulas. Essa falta de estrutura foi destacada como obstáculo para a concretização da dança”. (KLEINUBING; SARAIVA, 2009, p. 204).

Nos artigos, também foram apresentadas algumas outras dificuldades, entre estas foram citadas situações como preconceito relacionado à arte e/ou ao artista na sociedade, dança como recurso para “esquecer os problemas”, preocupação exacerbada em cima da performance e não do aprendizado, “falta de vivência em dança, tanto na vida pessoal como na formação inicial”, pouca tolerância dos outros professores com o barulho, a incompreensão da dança como conteúdo formativo e a “falta de profissionais especializados”. Cada um destes critérios teve 5% de representatividade entre os problemas apresentados pelos artigos.

É necessário que se esclareça que todos os resultados obtidos se deram através da análise de todos os artigos, logo, um mesmo artigo pode estar presente em diferentes categorias, por pontuar variadas situações.

Ainda, no quadro 05 pode-se observar que alguns artigos não apresentaram as dificuldades. A representação dos mesmos é de 30% do total de artigos analisados.

Através deste quadro pode-se abrir uma discussão acerca dos resultados, onde o que se fez mais presente foi a falta de preparo dos professores durante a graduação, que nos traz indagações como: será que durante a graduação o professor é preparado suficientemente para ministrar tais conteúdos na escola? Um semestre, ou no máximo um ano é suficiente para se tratar de um conteúdo com tantas possibilidades? Ou ainda, os professores possuem experiências suficientes na graduação para ministrar tal conteúdo? Uma infinidade de questões surgem a partir deste resultado, e é necessário que sejam discutidas, pois as mesmas afetam de maneira extremamente significativa o trato com o conteúdo nas aulas, pois acaba sendo negligenciado, e volta a ser apenas sinônimo de espetáculo, estando presente apenas em festividades, o que nos direciona ao segundo problema mais frequente apresentado nos artigos, a dança possuindo presença marcante apenas em festividades e datas comemorativas.

Tal problema também foi abordado com bastante ênfase nos artigos, trazendo à tona o real trato que existe com a modalidade. Apesar de ser “comum”, presenciarmos tais acontecimentos, os números nos apontam valores reais, expressivos e significativos acerca deste tema, o que nos apresenta situações verídicas e preocupantes relacionadas ao assunto.

O quadro a seguir aponta algumas sugestões apontadas pelos próprios artigos para a possível resolução das dificuldades apresentadas.

QUADRO 06 – Sugestões para possíveis resoluções das dificuldades apontadas

SUGESTÕES APRESENTADAS	ARTIGOS QUE APRESENTAM TAIS SUGESTÕES
Formação continuada	D8, D13, D15, D19
Maiores discussões acerca do conteúdo durante a graduação	D4, D8, D12, D14
Realizar um trabalho acerca do contexto em que os indivíduos estão inseridos	D1, D11, D12, D20
Preparar-se para as aulas, estudar mais o conteúdo, aprofundamento dos conhecimentos não dominados pelo professor	D4, D13
Comprometimento do aluno em compreender o conteúdo dança dentro da Educação Física	D4, D13
Articular o conteúdo dança, com outros	D4, D13

conteúdos da cultura corporal	
Adaptação dos ambientes para o desenvolvimento das aulas	D11, D13
“Co-educação”	D11, D13
A graduação deve proporcionar vivências maiores sobre o conteúdo	D4
Organização das aulas por faixa etária	D4
Incentivo por parte do professor à aceitação dos conteúdos	D4
Reconhecimento da dança como conteúdo importante para a formação de crianças e adolescentes	D11
Necessidade de incentivo da escola	D11
“Planejamento participativo”	D11
“Problematização”	D11
“Recuperação do acervo dos alunos”	D11
“Pesquisa escolar”	D11
“Produção coletiva para a sistematização das aulas”	D11
“Avaliação sistemática interativa”	D11
Começar a trabalhar a dança desde cedo, de uma forma que não venha a “ferir” a masculinidade dos meninos	D13
“Favorecer a formação de docentes por meio do uso de Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC)”	D15
Disponibilizar materiais didáticos	D15
Participação na construção do PPP	D19
A presença de “profissionais especializados”	D19

Fonte: os autores.

O quadro 06 apresenta as soluções possíveis apresentadas nos artigos, sendo as mais frequentes as seguintes, realizar um trabalho acerca do contexto em que os indivíduos estão inseridos, formação continuada e maiores discussões acerca do conteúdo dentro da graduação. Estas soluções estavam presentes em 28,58%, considerando que os artigos que não apresentaram as dificuldades não foram consultados para as soluções.

Nas categorias preparar-se para as aulas, estudar o conteúdo, aprofundamento dos conhecimentos não dominados pelo professor; comprometimento do aluno em compreender o conteúdo dança dentro da Educação Física; articular o conteúdo dança com outros conteúdos da cultura corporal; adaptação dos ambientes para o desenvolvimento das aulas e a “co-educação”, a representatividade foi mais baixa, sendo de 16,66%.

Os resultados obtidos no presente quadro são dos artigos que apresentaram as dificuldades, porém, nem todos estes apresentaram possíveis soluções, reduzindo a quantidade de artigos apresentados.

Para uma melhor compreensão destas soluções, foram elencadas citações referentes às 3 soluções apresentadas com maior frequência.

Solução 1 – Formação continuada:

Através da revisão da literatura, notamos poucas pesquisas voltadas à formação continuada dos professores de Educação Física, no que tange ao ensino da Dança no contexto escolar, foco deste artigo, o que possibilitaria aprofundar o

conhecimento sobre a Dança e ampliaria as possibilidades de atuação dos professores na prática escolar. (SOUSA; HUNGER; CARAMASCHI, 2010, p. 497).

Solução 2 – Maiores discussões acerca do conteúdo durante a graduação:

“Já pensando no papel da universidade, pode-se sugerir um empenho maior por parte desta em promover mais reflexões e discussões dos alunos acerca do que é dança e de seu papel na Educação Física e na sociedade”. (LOLATO PEREIRA; HUNGER, 2009, p. 777).

Solução 3 – Realizar um trabalho acerca do contexto em que os indivíduos estão inseridos:

[...] para se fazer escolhas significativas, seria interessante levarmos em consideração o contexto dos alunos, respeitando suas próprias escolhas, opiniões, criações e possibilidades, para a formação de cidadãos com uma visão mais crítica, autônoma e participativa desta sociedade em que vivemos. (GARIBA; FRANZONI, 2007, p. 163, 164).

As demais categorias apresentaram uma frequência de 8,33% cada, sendo de pouca representatividade nos resultados obtidos, porém, não perdendo sua importância.

Por meio da observação dos presentes fatores, é possível perceber que em alguns casos as dificuldades foram apresentadas, mas não foram em todos os casos que o artigo nos trouxe possíveis soluções, expondo de forma considerável as críticas, porém, ainda sem alternativas para tais situações.

Os resultados dos “problemas” e “soluções” apresentados pelos artigos vão ao encontro um do outro, visto que o maior problema citado é a “falta de preparo dos professores durante a graduação” e duas das três soluções citadas com maior frequência foram a “formação continuada”, juntamente a “maiores discussões acerca do conteúdo durante a graduação”.

Os resultados apresentados relacionados aos problemas mais frequentes vão ao encontro dos resultados obtidos e apresentados por Marques (1997); Brasileiro (2008); Lolato Pereira e Hunger (2009); Rondon, Baruki, Cruz e Macedo (2010); Sousa, Hunger e Caramaschi (2010); Brasileiro (2002); Gariba e Franzoni (2007); Kleinubing e Saraiva (2009); Diniz e Darido (2015); Alves (2016); Sousa, Hunger e Caramaschi (2014); Brasileiro e Filho (2017). Os artigos selecionados trazem a perspectiva de que o maior problema para a inserção da dança nas aulas de educação física escolar é a graduação deficitária, que faz com que os professores se sintam “incapazes” de ministrar tal conteúdo.

Porém, um problema pouquíssimo frequente, mas que foi citado e merece atenção, é o fato de que os próprios professores graduados e licenciados em educação física acreditam que é necessária a presença de um profissional especializado para ministrar o conteúdo, passando a ideia de que o profissional de educação física não é suficientemente capaz de ministrar o conteúdo nas escolas.

A ideia de que o professor de educação física não é “capacitado” o suficiente para ministrar tal conteúdo deve ser superado por uma formação profissional mais sólida e competente. Visto que, já foi demonstrado, que o trato com este conteúdo contribui para a formação do indivíduo, logo, isso implica dizer que o professor de Educação Física deva ser capacitado, como também tem por objetivo auxiliar na formação dos indivíduos através dos conteúdos da disciplina, incluindo a dança. Ainda, é necessário compreender que é partindo do processo criativo que é desenvolvido através do

trabalho com a dança na escola, que o indivíduo se emancipa. (SBORQUIA; GALLARDO, 2006, apud. GARIBA; FRANZONI, 2007, p. 160).

Os resultados obtidos apresentam direcionamentos acerca dos problemas e soluções apresentados pela literatura relacionados ao conteúdo “dança nas aulas de Educação Física Escolar”, mas também mostram o quão deficiente se mostra o ensino deste conteúdo nas escolas. A dança é necessária, vem para formar, somar e auxiliar na construção dos futuros cidadãos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar que ainda existem inúmeros fatores relacionados às dificuldades da inserção da dança como conteúdo efetivo nas aulas de educação física escolar. Foram apontados os problemas e possíveis soluções para os mesmos, o que torna possível a construção de possíveis elementos que possam colaborar para melhorar a condição da dança e de sua adesão por parte dos professores e da escola.

Como objetivo geral deste estudo, existia a intenção de analisar como a literatura acadêmica compreende a dança como conteúdo da Educação Física Escolar, além de identificar quais são as dificuldades para o desenvolvimento do trabalho com a dança nas aulas, e quais são as soluções para tais problemas presentes também na literatura. Pode-se concluir que tais objetivos foram atingidos, visto que os problemas e soluções foram encontrados na literatura acadêmica, que em sua maior parte se assemelhou bastante tanto na apresentação dos problemas e soluções.

O presente estudo também acaba indo ao encontro dos resultados obtidos nos artigos utilizados para a pesquisa, em que apresentam uma gama considerável de problemas, porém, nem todos apresentam soluções.

A grande crítica identificada com os resultados é a respeito da formação dos professores de educação física. Será que esta formação está sendo suficiente? Será preciso uma discussão maior sobre este conteúdo na graduação?

Entende-se que é preciso buscar soluções eficazes de fato, e que possam mudar essa imagem de que o profissional licenciado em educação física não é suficientemente capaz de ministrar o conteúdo “dança” nas aulas de educação física.

Este estudo também pretende contribuir para novas discussões acerca deste tema, pois com os resultados obtidos é possível que haja uma reflexão sobre as dificuldades e das possíveis soluções apresentadas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FERREIRA, N. S. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago, 2002.

ALVES, F. S. Exercícios qualitativos de avaliação com ritmo, expressão corporal e dança na formação em Educação Física. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 75-88, jan./mar. 2016.

BERTINI JUNIOR, N.; TASSONI, E. C. M. A Educação Física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 467-483, jul/set. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília, DF, 1997.

BRASILEIRO, L. T. O ensino da dança na Educação Física: formação e intervenção pedagógica em discussão. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 14, n. 4, p.519-528, out./dez. 2008.

_____. O conhecimento no currículo escolar: o conteúdo dança em aulas de Educação Física na perspectiva crítica. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 8, n. 3, p. 5-18, set./dez. 2002.

_____.; NASCIMENTO FILHO, M. J. A contribuição de Isabel Marques nas produções sobre “dança” e “ensino de dança” na Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 223-233, jan./mar. 2017.

DE SOUZA PEDROSO, S. C. **Refletindo a prática da dança nas aulas de Educação Física Escolar**. 2012. 57 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade de Brasília, Polo Unifap, Macapá, Amapá, 2012.

DOMINGUES DA ROCHA, D.; REZER, R. Estética, formação inicial e dança: um olhar para a formação de professores de Educação Física. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 4, p. 865-876, out./dez. 2015.

EHRENBERG, M. C.; PÉREZ GALLARDO, J. S. Dança: conhecimento a ser tratado nas aulas de Educação Física Escolar. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 11, n. 2, p. 111-116, mai./ago. 2005.

FREITAS TEIXEIRA, S. S.; SOUZA, M. T. A dança circular na resolução de situações-problema em aulas de Educação Física. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 4, p. 1052-1059, out./dez. 2010.

GARIBA, C. M. S.; FRANZONI, A. Dança escolar: uma possibilidade na Educação Física. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 155-171, mai./ago. 2007.

GASPARI, T. C. A dança aplicada às tendências da Educação Física Escolar. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 8, n. 3, p. 123-129, set./dez. 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KLEINUBING, N. D.; SARAIVA, M. C. Educação Física escolar e dança: percepções de professores no ensino fundamental. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 4, p. 193-214, out./dez. 2009.

LOLATO PEREIRA, M.; FRANÇA HUNGER, D. A. C. Limites do ensino de dança na formação do professor de Educação Física. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 4, p. 768-780, out./dez. 2009.

MARQUES, I. A. Dançando na escola. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 3, n. 1, p. 20-28, jun. 1997.

MORANDI, C. S. D. F. **Passos, compassos e descompassos do ensino de dança nas Escolas**. 2005. 100 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2005.

MUGLIA-RODRIGUES, B.; CORREIA, W. R. Produção acadêmica sobre dança nos periódicos nacionais de Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 91-99, jan./mar. 2013.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Paraná, 2008.

PEREIRA, A. A.; LACERDA, Y. Dança educacional nas escolas públicas do Rio de Janeiro. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 2, p. 440-449, abr./jun. 2010.

PESCUMA, D.; CASTILHO, A. P. F. **Projeto de pesquisa – o que é? como fazer? Um guia para sua elaboração**. 8. ed. São Paulo: Olho d'água, 2013.

PLATAFORMA SUCUPIRA. **Qualis Periódicos**. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>> . Acesso em: 15 novembro 2018.

RONDON, T. A.; BARUKI, V. L. S.; CRUZ, K. R. A.; MACEDO, F. O. Atividades rítmicas e Educação Física escolar: possíveis contribuições ao desenvolvimento motor de escolares de 08 anos de idade. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 1, p. 124-134, jan./mar. 2010.

SANTOS DINIZ, I. K.; DARIDO, S. C. Blog educacional e o ensino das danças folclóricas nas aulas de Educação Física: aproximações a partir do currículo do estado de São Paulo. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 701-716, jul./set. 2015.

SBORQUIA, S. P. **A dança no contexto da Educação Física: os (des)encontros entre a formação e a atuação profissional**. 2002. 202 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2002.

SHIBUKAWA, R. M.; GUIMARÃES, A. C. A.; MACHADO, Z.; SOARES, A. Motivos da prática de dança de salão nas aulas de Educação Física escolar. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 19-26, jan./mar. 2011.

SOUSA, N. C. P.; FRANÇA HUNGER, D. A. C.; CARAMASCHI, S. Dança na Escola: um sério problema a ser resolvido. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 2, p. 496-505, abr./jun. 2010.

_____. O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e de Arte. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 505-520, jul./set. 2014.

TOLLE, P. A. **Manual ABNT: regras gerais de estilo e formatação de trabalhos acadêmicos**. 4. ed. São Paulo: Fecab, 2014.

VOLP, C. M. A dança de salão como um dos conteúdos de dança na Escola. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 1, p. 215-220, jan./mar. 2010.